

INSPETORIA SALESIANA DE SÃO PAULO  
SÃO PAULO — BRASIL



Pe. José Guidoreni

*"Felizes os mortos que morrem  
no Senhor... repousam de suas fadigas  
porque suas obras os seguem."*

*(Cfr. Apoc. 14,13)*

*São Paulo, 1.º de maio de 1990*

*Caríssimos irmãos em Dom Bosco.*

*É sempre doloroso ter que comunicar o falecimento de uma pessoa querida. É, porém, gratificante, embora difícil, a missão de relatar a vida de alguém, levantar o véu que esconde sua alma e perscrutar suas virtudes. Assumo essa missão com o máximo respeito.*

*Com estes sentimentos comunico-lhes o falecimento do nosso caro irmão*

### **PADRE JOSÉ GUIDORENI**

ocorrido ao despontar do dia 02 de março, no Hospital São José do Brás em S. Paulo. Ao encerrar, assim, sua missão terrena e ao abrir-se à p'nenitude da vida eterna, o P. José tinha 73 anos de idade, 47 de sacerdócio e 56 de vida sa'lesiana.

O P. José Guidoreni nasceu em Bolonha, Itália, aos 25 de fevereiro de 1917. A profunda Fé cristã da família deu dois filhos para a Igreja de Cristo na Congregação Salesiana. Animados fortemente de zelo missionário, vieram para a América. Padre José embarcou para o Brasil em janeiro de 1934, dando início imediatamente ao noviciado em Campinas, coroando-o com a Profissão Religiosa no dia 28 de janeiro de 1935.

Cursou Filosofia no Seminário São Manoel de Lavrinhas, às margens do rio Paraíba, nos anos de 1935 e 1936; fez o tirocínio prático no Liceu Coração de Jesus (1937) e no Colégio São Joaquim — Lorena (1938-1939).

Realizou os Estudos Teológicos no Instituto Teológico Pio XI, no Alto da Lapa, de 1940 a 1943.

Na radiosa manhã da Imaculada Conceição, 8 de dezembro de 1943, ele se tornou Sacerdote de Cristo — suspirada meta, atingida após anos de estudos e empenhos. Padre Guidoreni chegou ao sacerdócio com uma preparação esmerada. Dotado de boa inteligência, armazenou vasto e escolhido cabedal de cultura e experiência que o fariam um protótipo do Padre Salesiano.

De 1944 a 1947 trabalhou em São João Del Rei como catequista e de 1948 a 1958 foi ecônomo e professor no Instituto Teológico Pio XI, de 1959 a 1962, conselheiro e ecônomo no Ginásio São Manoel de Lavrinhas, em 1963 exerceu os mesmos cargos na Escola Salesiana S. José, de Campinas.

Em janeiro de 1964, a pedido dos Superiores, foi para Londrina, onde a Inspetoria de São Paulo, dois anos antes, assumira a direção da "Rádio Alvorada", entregue aos Salesianos por D. Geraldo Fernandes: até 1964 foi Diretor e, de 1969 a 1976, com a criação da Paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora, também Pároco.

Em 1977 trabalhou em Americana como Ecônomo, de 1978 a 1981 foi Ecônomo, Professor e Conselheiro Escolar no "Instituto de Filosofia e Pedagogia" de Lorena; de 1982 a 1983, Pároco em São Carlos; a partir de 1984 voltou para Londrina, como Diretor e Ecônomo, aí ficando até a sua morte.

### **O HOMEM**

Por onde passou deixou traços de sua personalidade.

Conservou até o fim da vida uma fisionomia juvenil, um agir marcado por pequenos atos de impaciência inocente, mas profundamente impregnado de bom humor salesiano, o que o tornava tão querido a todos.

Era rico de dotes humanos. Sempre o mesmo em tudo e com todos.

Sereno na sua simplicidade, exatíssimo nas suas obrigações.

Boa inteligência, alentada cultura humanística.

Prudente em todas as suas decisões, de consciente e permanente moderação.

Personalidade marcante, tinha o dom de fazer amigos. Mortificado, só viajava por dever ou interesse de seu ofício. De grande seriedade e responsabilidade nos importantes cargos que exerceu. Era extremamente metícuoso, organizado e jeitoso

em tudo o que fazia; foi exemplar na regularidade, na ordem e na honestidade. Os menores atos de sua vida se tornaram grandes, porque todos foram feitos com muito amor, no Amor.

## O RELIGIOSO

Dedicado filho de Dom Bosco, viveu sua consagração religiosa numa contínua fidelidade às Constituições Salesianas. Rico das virtudes cristãs, salesianas e sacerdotais, firmava-se solidamente na Fé, tinha e irradiava profunda piedade.

Salesiano de Dom Bosco nas idéias, nas palavras e máxime nas ações.

Multiplicava as “boas obras”, generosamente, na imperturbável rotina de seus dias.

Foi exemplar sua obediência, mesmo quando esta exigia dele grandes sacrifícios. A meu ver, o maior desprendimento de sua vontade foi-lhe pedido, quando já se aproximava dos 68 anos: voltar para Londrina a fim de assumir a Rádio Alvorada num momento financeiro sumamente difícil e delicado. Ajudado pelos Salesianos que lá estavam, venceu. Ao morrer deixou a Rádio em dia.

A fim de conseguir o saneamento da Rádio, impôs-se a si mesmo um grande sacrifício: cilício três vezes por semana.

Ao falar de sua atividade frente à Rádio Alvorada, assim se expressou o Prof. Eduardo Afonso: “Se o Padre Guidoreni fez muitas e belas coisas nos seus 47 anos de Sacerdócio, deixe-me dizê-lo, sem receio de errar, nada fez de mehor do que o trabalho das “Escolas Radiofônicas da Alvorada de Londrina”. Fora de série e de análise o seu apostolado. Só mesmo o sol divino do Evangelho a aclarar e aquecer suas pisadas! Visitar toda a região norte do Paraná, quando o pó e o barro vermelho eram os terríveis adversários; penetrar cafezais adentro, entabolar conversações com os fazendeiros, captar e formar monitores, armar salas, catalogar os alunos, distribuir o material, e não sei quantas exigências mais... isso tudo e algo mais, não era pouco serviço, não!... Era sim, uma enorme dedicação, numa extraordinária obra missionária. Era a sua formação e ele repetia muitas vezes: tinha vindo para o Brasil em 1934 para ser missionário. E o foi dia a dia, por anos seguidos, nesse benfazejo, mas duríssimo apostolado das Escolas Radiofônicas”.

A União de Emissoras Católicas — UNDA do CELAM — criou em 1989, a nível nacional, o troféu “Microfone de Prata”, para premiar o programa de Rádio que se distinguisse pela criatividade em atualizar e transmitir a Evangelização através desse meio de comunicação. A Rádio Alvorada foi a primeira a recebê-lo, após a criação do mesmo, com o programa “Ciranda de Amigos”; fruto das sábias orientações e da dedicação do Padre Guidoreni na formação cristã do povo.

## O EDUCADOR

Na prática constante do Sistema Preventivo de Dom Bosco, soube fazer-se respeitar e amar, no ensino e na disciplina, reunindo em torno de si grande número de ex-alunos. Deve ser lembrado o período em que o P. Guidoreni foi conselheiro escolar no aspirantado de Lavrinhas. Assim o Diretor da época: “Entre os Salesianos que compunham o Conselho da Casa, ele era o de mais idade: tinha sido professor de todos na teologia! Foi um ponto de equilíbrio e bom senso na Casa, naquela importante fase educativo-formadora do aspirantado. Com os aspirantes foi um grande educador salesiano, aplicando o Sistema Preventivo com grande maestria. É educativo salientar o tom de cordialidade e razão que imprimia à “leitura das notas de procedimento”. Transformou-a, eliminando o temor e a característica de julgamento perante a comunidade. Endereçou-a ao diálogo e à palavra de orientação no dia seguinte”.

No “Instituto Dom Bosco” de Londrina foi, durante anos, uma presença viva de solicitude e atendimento. De começo sua atenção salesiana voltou-se, inteira e carinhosa, para os meninos pobres do Oratório Festivo. Atraí-los com jogos e bondade, ditar-lhes os ensinamentos da religião, exigir deles a disciplina e o respeito, era a preocupação constante do zelo do Padre José Guidoreni.

## O SACERDOTE

Apoiado numa grande vida espiritual, dotado de palavra fluente, falada e escrita, e ornado das virtudes do Bom Pastor, a exemplo de Dom Bosco, viveu seu sacerdócio intenso, em colégios da Inspetoria, e depois num eficaz pastoreio paroquial em Londrina. Fruto de seu empenho, ali nasceu em 1969 a Paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora; dela foi, por anos abençoados, cuidadoso e laborioso pastor.

O P. Guidoreni atendia a todos, sem distinção, com serenidade e sinceridade.

Era próprio dele exigir o que tinha que ser exigido.

Notável seu carinho para as coisas da Igreja e do culto de Deus. Foi sempre atento e respeitoso na celebração da Sagrada Liturgia. Tinha elevado amor pelo Sacramento da Confissão. Ouvia as pessoas e as dirigia conforme o exemplo de Dom Bosco. Mostrou-se pregador sereno e piedoso, com voz constante e medida, de quem sabe o que fala, de quem pratica o que ensina. O P. José Guidoreni foi plenamente sacerdote, sem rumores e sem fulgores, mas inteiramente evangélico e Salesiano.

Viveu para a Fé, una, inteiriça. Nutriu sua Esperança, firme, aberta, confortadora. Distribuiu sua Caridade, divina, persistente.

Homem de Deus, sempre e em tudo e em toda parte, Sacerdote Salesiano de Dom Bosco.

### A ÚLTIMA LIÇÃO

Ao vir para São Paulo no dia 22 de janeiro, prevendo que seu estado de saúde era grave, despediu-se de todos dando a entender que não voltaria vivo.

Chegando a São Paulo submeteu-se aos exames de rotina e aos mais específicos para verificar a causa das hemorragias que há tempo e preocupavam.

Ciente da gravidade da sua doença, tumor maligno no intestino, e dos poucos dias de vida que lhe restavam, deu-nos sua última grande lição: a da aceitação da vontade divina e da preparação tranquila e serena para o grande momento do encontro com o Pai.

Após a primeira cirurgia a que foi submetido, ao ser entrevistado pela última vez pela Rádio Alvorada para que enviasse uma mensagem aos ouvintes do programa "Ciranda de Amigos" e aos sócios contribuintes, assim se expressou:

"Quero mandar um muito brigado a todos aqueles que nestes dias elevaram suas preces a Deus para que tudo ocorresse do melhor modo possível. Espero muito na bondade e na misericórdia de Deus. Estou disposto a tudo, porque fazer a vontade de Deus é a melhor coisa que nós podemos fazer."

Dom Bosco dizia que seria um dia de glória para a Congregação quando um de seus filhos morresse no seu posto de trabalho. O P. José morreu assim.

Era o dia 2 de março.

Seu corpo repousa no jazigo da Família Salesiana, no Cemitério do Santíssimo Sacramento em São Paulo.

Ganhamos no Céu um exemplo e um protetor, pois para isso brilham nos Céus os Santos de Deus.

*P. Mário Quilici  
Inspetor Salesiano interino.*

### DADOS PARA O NECROLÓGIO:

Nasceu em Bolonha, Itália no dia 25-02-1917

Faleceu em São Paulo no dia 02-03-1990

aos 73 anos de idade,  
56 de vida salesiana e  
47 de sacerdócio.